

# CONEXÕES ENTRE A CAPOEIRA E A UNIVERSIDADE

## CONNECTIONS BETWEEN CAPOEIRA AND THE UNIVERSITY

### CONEXIONES ENTRE CAPOEIRA Y LA UNIVERSIDAD

Rômulo Meira Reis<sup>1</sup>

Lais Vieira Patrício<sup>1</sup>

Matheus Ferreira Pratas<sup>1</sup>

Luiz Felipe Barros<sup>1</sup>

---

#### Palavras-chave

Capoeira.  
Universidade.  
Ensaio.

**Resumo:** Impressiona identificar que a capoeira dentro do seu repertório que mistura as vertentes da arte, dança, luta, jogo e expressão cultural, com uma composição histórica tão irregular, consegue extrapolar os limites das ruas se inserindo na universidade. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma análise entre a capoeira e a universidade considerando os eixos do ensino, pesquisa e extensão dentro da área da Educação Física. Como procedimento metodológico empregamos a pesquisa bibliográfica e documental e utilizamos a luz da teoria do campo para sustentar as análises. As conexões entre a capoeira, universidade e educação física ocorrem a partir do século XX, com a capoeira tendo sua legitimação através dos agentes do campo da Educação Física. Dessa forma, ingressou como disciplina universitária e depois como disciplina curricular da educação física reverberando os eixos ensino, pesquisa e extensão.

#### Keywords

Capoeira.  
University.  
Manuscript.

**Abstract:** It is impressive to identify that capoeira within its repertoire that mixes the strands of art, dance, fight, game and cultural expression, with such an irregular historical composition, manages to go beyond the limits of the streets by entering the university. In this context, the objective of this work is to develop an analysis between capoeira and the university considering the teaching, research and extension axes within the area of Physical Education. As a methodological procedure we use bibliographic and documentary research and use the light of the field theory to support the analyzes. The connections between capoeira, university and physical education started in the 20th century, with capoeira having its legitimation through agents in the field of Physical Education. Thus, it started as a university discipline and later as a physical education curriculum, reverberating the teaching, research and extension axes.

\* Faculdades Integradas Hélio Alonso, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail:

---

<sup>1</sup> Faculdades Integradas Hélio Alonso, Rio de Janeiro, Brasil.

**Palabras clave**

Capoeira.  
Universidad.  
Ensaio.

**Resumen:** Impresiona identificar que la capoeira dentro de su repertorio que mezcla las vertientes del arte, la danza, la lucha, el juego y la expresión cultural, con una composición histórica tan irregular, logra traspasar los límites de las calles ingresando a la universidad. En este contexto, el objetivo de este trabajo es desarrollar un análisis entre la capoeira y la universidad considerando los ejes de docencia, investigación y extensión dentro del área de la Educación Física. Como procedimiento metodológico utilizamos la investigación bibliográfica y documental y utilizamos la luz de la teoría de campo para sustentar los análisis. Las conexiones entre capoeira, universidad y educación física se iniciaron en el siglo XX, teniendo la capoeira su legitimación a través de agentes del campo de la Educación Física. Así, comenzó como disciplina universitaria y luego como currículo de educación física, repercutiendo en los ejes de docencia, investigación y extensión.

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer de sua trajetória e desenvolvimento a capoeira possui nuances ímpares, como por exemplo: o mistério sobre suas origens, o qual ainda gera ausência de consenso em relação ao tema (IPHAN, 2007; LUSSAC E TUBINO, 2009; VIEIRA E ASSUNÇÃO, 1998); sua passagem pelo regime escravocrata no Brasil entre o meio rural e urbano (1503-1888) (VIEIRA, 1995; VIEIRA E ASSUNÇÃO, 1998); seus caminhos pela sociedade imperial (1808-1890) (REIS, PRATAS E TELLES, 2020); a perseguição, criminalização e proibição com a República; a esportivização tendo como raízes a criação do estilo de capoeira regional por Mestre Bimba; o reconhecimento como esporte verdadeiramente nacional na Era Vargas; e a transnacionalização causando uma expansão em nível mundial (FALCÃO, 2016; FRIGÉRIO, 1989; REIS, TRIANI E TELLES, 2020).

Dessa forma, com versatilidade e capacidade de adaptação a capoeira rompeu barreiras, conseguiu ampliar sua atuação capilarizando-se na sociedade ao ponto de ganhar, em 2008, o reconhecimento de Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em 2014, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) também a

reconhece como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (FALCÃO, 2016; LUSSAC E TUBINO, 2009; REIS, TRIANI E TELLES, 2020).

Assim disposto, é impressionante identificar que a capoeira dentro do seu repertório que mistura as vertentes da arte, dança, luta, jogo e expressão cultural, com uma composição histórica tão irregular, consegue extrapolar os limites das ruas permeando diversificados espaços da sociedade, fazendo com que seja algo comum encontrá-la em academias, escolas, universidades, espaços de lazer, creches, praças públicas, shows, espetáculos, mídia, TV, jornais, revistas, sites especializados, no mundo da luta e artes marciais mistas ou mesmo nas ruas sendo praticada livremente (FALCÃO, 2016; REIS, 1997; VIEIRA, 2006).

Dentre os espaços supracitados existe um de suma importância e materializa-se como objeto de estudo desse ensaio, a universidade (CAMPOS 2001; SILVA, 1995). Isto é, um fenômeno sociocultural que consegue inserir-se academicamente na construção do campo do conhecimento, sendo objeto de estudos, ensino e pesquisas em diferentes áreas da ciência, contribuindo com projetos de extensão, integrando universidade e sociedade, atingindo o status de instrumento de ensino e formação de futuros profissionais de Educação Física e cidadãos.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma análise entre a capoeira e a universidade considerando os eixos do ensino, pesquisa e extensão dentro da área da Educação Física.

## **2. MÉTODOS**

Este ensaio possui abordagem e natureza qualitativa, uma vez que recorre à bibliografia para atingir seus objetivos (GIL, 2002). Com isso, classifica-se como descritivo-exploratório realizando um visão abrangente que busca elucidar, esclarecer e compreender a existência de fenômenos em seu contexto na sociedade (GIL, 2002).

Assim, foi utilizado como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e documental seguindo os apontamentos de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) em que os autores recomendam revisão de literatura, análise qualitativa das fontes

selecionadas para compor as inferências desejadas para o trabalho seguindo os objetivos propostos.

Em seguida, utilizamos a luz da teoria do campo ou teoria geral dos campos do sociólogo Pierre Bourdieu para sustentar as análises e conexões realizadas entre a capoeira e a universidade considerando os eixos ensino, pesquisa e extensão dentro da área da Educação Física.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

O entendimento e compreensão de um fenômeno sociocultural está além da referência de estabelecer uma direta relação entre o texto e o contexto social buscando realizar análises, pois tal ação provoca uma espécie de falha, que o sociólogo Pierre Bourdieu (1983) denominou por “curto circuito” devido ao erro de correlação entre o real e o textual.

Para reduzir tal erro Bourdieu (1983) elaborou uma alternativa, o “campo”, onde é possível fazer ligações ou correlações em um universo intermediário no qual estão inseridos agentes sociais e instituições que produzem, reproduzem ou difundem fatos, ações, atividades, pressões, tradições, (re)invenções ou inovações. Então, o uso do campo permite ao pesquisador dar maior profundidade a análise e compreensão dos fenômenos, imergindo assim no objeto do estudo, como por exemplo, o campo da ciência, campo da educação ou campo da cultura.

Bourdieu (2004) afirma que ao analisarmos os campos é possível perceber que em todos existem suas histórias de construção, como história da arte, da literatura ou filosofia. Isto posto, o autor explica que campos são espaços estruturados de posições, cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes. Nesta concepção, verifica-se que a Capoeira, a Universidade e a Educação Física possuem suas respectivas histórias que em ocasiões se conectam ganhando novas formas e contornos culminando na inserção da capoeira na Universidade.

Portanto, para análise, compreensão e contextualização dos campos da Capoeira, Universidade e da Educação Física recorreremos a teoria do campo ou teoria geral dos campos do sociólogo Pierre Bourdieu para mostrar as relações de forças e influências exercidas na constituição e desenvolvimento destes.

#### **4. CONEXÕES ENTRE CAPOEIRA, UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA**

O campo da capoeira quando comparado com da Educação Física é mais antigo em termos de existência. Em sua história a capoeira emerge ligada às camadas desprestigiadas da sociedade seguindo o contexto da escravidão e preconceito, atuando dentro de interesses políticos e movimentos sociais de rua, sendo sinônimo de luta, resistência e cultura popular, que encerra o século no século XIX enquadrada como crime pela República (SOARES, 1999; VIEIRA E ASSUNÇÃO, 1998).

Durante a primeira metade do século XX a capoeira passa por uma forte institucionalização e popularização ganhando uma nova interpretação social sendo reconhecida como instrumento de Educação Física e legitimada como esporte nacional em 1936. Chegando em 1937, foi retirada do Código Penal no Governo do Estado Novo de Getúlio Vargas, deixando a estigma de crime e “coisa de vagabundo” para trás (AREIAS, 1983; CAMPOS, 2009; VIERIA, 1995; VIEIRA, 2006). Dessa maneira, é com esse pano de fundo que o campo da capoeira se apresentava à época.

O campo da Educação Física, mais novo, sobretudo em universidades, foi configurado a partir da fundação da Escola Nacional de Educação Física (ENEFD), da Universidade do Brasil, em 1939, tendo como influências de sua criação: ideologia do Estado Novo, o contexto social e político da época em que os militares além de grande destaque social, administraram a escola entre os anos de 1939-1946 (PINTOR, 1995). Assim, o campo da Educação Física e seu currículo podem ser interpretados como um espaço estruturado ocupado por posições sujeitas a influências de origens ideológicas, políticas e estruturais; de conflitos entre posturas, percepções pessoais e sociais (BOURDIEU, 1983). Como também, de relações de poder dos grupos presentes em sua construção e desenvolvimento (NUNES E RUBIO, 2008).

Goodson (2008) explica que um currículo e sua aceitação envolvem modelos estabelecidos de relações de poder, similares as disputas por espaço intracampo que se refere Bourdieu (1983). O currículo não é somente parte técnica e conteúdos prescritos estando desconexos da sociedade, mas sim, um percurso de formação relacionado a tudo o que acontece durante a escolarização, capaz de transmitir experiências, modos de ser, conhecimentos, refletindo a projeto político vigente à época e formador de novas gerações, constituidor de identidades, intimamente ligado ao poder e ao simbólico (GOODSON, 2008; NUNES E RUBIO, 2008).

Da mesma forma, o campo da capoeira não deixa de ser resultante lutas e conflitos, de violência social gerada pela escravidão e preconceito racial principalmente, pois a capoeira é fruto do regime escravocrata e resistência cultural movida pelos desprestigiados socialmente (REIS, 1997; SOARES, 1999, 2001). Lutas estas que a marcaram no passado como coisa de vadios e criminosos, sofrendo ampla perseguição e tratada como um problema social nos tempos de Brasil Colônia e Império, classificada inclusive como doença moral (REIS, 1997; SOARES, 1999, 2001). No entanto, avançou em sua trajetória superando esses momentos, ganhando espaço e aceitação na sociedade, ao ponto de ser reconhecida pelo como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO em outubro/2014. Ou seja, um campo completamente permeado por influências e simbolismos em sua formação, além de participação, inclusão e veiculação na sociedade modificando-se ou resignificando-se ao longo de sua história (FALCÃO, 2016).

Uma das primeiras conexões entre os campos é percebida a partir do relato de Gonçalves (1997) quando a capoeira passou a ser objeto estudos e pesquisas do Professor Alberto Latorre de Faria, catedrático dos desportos de ataque e defesa da ENEFD, da Universidade do Brasil, e seu assistente Benedicto Peixoto, por volta de 1950. Isto pode ser explicado a partir do entendimento de que a capoeira em seu próprio campo tinha acabado de ser reconhecida como verdadeiro esporte nacional em 1936, no ano seguinte retirada do Código Penal Brasileiro, declarada instrumento

da Educação Física e conquistava espaço na sociedade dentro do simbolismo de sua representatividade como esporte e luta (AREIAS, 1983, REIS, 1997; VIEIRA, 1995).

Analisando essa aproximação sob a ótica de Bourdieu (1983) percebemos que o campo da Educação Física por ser novo e estar em construção era pouco refratário, ou seja, mais suscetível a mudanças e a influências externas. No caso entre os campos não há uma força externa causando pressões tentando se impor ou ganhar posições através de ações ilegítimas, como Bourdieu (1983) intitula de *ideos logos*. Ao contrário, as influências surgem através dos agentes de dentro, de maneira espontânea ou natural, legítima e conduzida por força do senso comum ou coletivo, possuindo ainda nomeação oficial devido à atuação de professores da própria ENEFD.

De outro modo, é notado o interesse pela capoeira em pesquisas, provavelmente por suas características e evidência na sociedade, representando um campo para pesquisas dentro das áreas ciências, que poderiam causar a conquista novos espaços, principalmente, na universidade.

Em paralelo, o campo da Educação Física passava por seu próprio momento de transformações sob a influência dos militares, com a ENEFD recém-criada, ofertando cinco cursos, sendo o de maior duração, o Curso Superior em Educação Física, com dois anos, expondo uma infraestrutura deficitária para o ensino (MELO, 1996). Assim, mesmo reconhecida como instrumento da Educação Física, a capoeira ainda não tinha forças suficientes para apresentar-se como um novo entrante curricular, porque a Educação Física tinha outras lutas internas como preocupação.

Embora não seja escopo direto desse ensaio, não podemos deixar de destacar os trabalhos de Manoel do Reis Machado (1900-1974), Mestre Bimba, frente à Capoeira Regional, e de Vicente Ferreira Pastinha (1889-1981), com a Capoeira Angola. Suas influências foram fundamentais para o campo da capoeira institucionalizando-a, fortalecendo sua inserção e ascensão social, inspirando novas escolas e modelos (AREIAS, 1983, CAMPOS, 2009; REIS, 1997, RÊGO, 2015; VIEIRA,

1995; VIEIRA E ASSUNÇÃO, 1998). Mestres visitados pessoalmente pelo professor Latorre em suas pesquisas de campo (GONÇALVES, 1997).

Os anos prosseguem e o campo da Educação Física com suas lutas e disputas internas sofre transformações, os médicos passam a dirigir a ENEFD (1947-1968) e novas ideologias com o objetivo de firmar a ENEFD como escola padrão, responsável por desenvolver, direcionar e uniformizar a Educação Física no Brasil surgem (MELO, 1996). Nesse processo, a partir de 1951, a escola mudou-se para sede da Praia Vermelha resolvendo o problema de infraestrutura para o ensino, possibilitando que a escola construísse sua identidade, permitindo assim maior atuação e autonomia intracampo (BOURDIEU, 1983; MELO, 1996).

Com a mudança de sede há outra conexão documentada entre os campos agora com a ENEFD instalada na Praia Vermelha. Lacé Lopes (2002) revela que Mestre Sinhozinho, Agenor Sampaio, famoso mestre de capoeira do Rio de Janeiro, treinou um grupo de cinco alunos em um dos salões da ENEFD, por volta de 1951. Um dos alunos, Roberto Wiliam, o "brotinho", era professor da escola (LACÉ LOPES, 2002). Examinando o fato com a luz de Bourdieu (1983), verifica-se a capoeira sendo ensinada a um professor e para outros quatro alunos, estando fora dos quadros curriculares habituais, provavelmente de forma autorizada. Tal conotação mostra uma atividade de extracurricular, com participação, mesmo que tímida, de pessoas de fora sendo desenvolvida. Revelando, portanto, que a capoeira no futuro, poderia ser empregada para promover integração com a comunidade através de aulas, ação compreendida hoje como uma atividade de extensão universitária (BRASIL, 1996).

O campo da capoeira se fortalecia e galgava novos espaços na sociedade. Em 1953, Mestre Bimba, realiza uma apresentação no palácio do governo, para o então Presidente Getúlio Vargas, que o recebeu com um abraço e ratificou "a capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional" (AREIAS, 1983, VIEIRA, 1995). Desse modo, a capoeira em seu campo, oriunda das classes populares, penetrava nas altas camadas da sociedade, obtendo apoio e respeito de pessoas e autoridades, ganhando cada vez mais capital simbólico, atributo capaz de fortalecer integrantes



de qualquer campo, para que no futuro alcancem novos espaços intra e extracampo (BOURDIEU, 2005).

Novas influências internas surgiam no campo da Educação Física, dentre elas a criação e patrocínio de novos cursos de extensão, especialização, congressos, eventos, inserção das disciplinas recreação e jogos, e aumento da carga horária do curso para três anos (MELO, 1996). Com isso, aparece uma convergência entre os campos através da introdução da capoeira no Curso de Especialização em Medicina Esportiva, enriquecendo palestras e seminários por meio de apresentações na década de 1960 (GONÇALVES, 1997).

Assim disposto, observa-se uma manifestação direta do campo da capoeira no campo da universidade, permeando o currículo de um curso de especialização, indícios de maior proximidade entre os campos, assinalando possibilidades de inserção da capoeira em um contexto mais amplo na universidade, pois, na época o campo do currículo da Educação Física se manifestava suscetível a mudanças e novos entrantes constantemente. Afinal, não seria papel da Universidade prover as mudanças curriculares necessárias para atender as novas demandas da sociedade?

A história prossegue, em 1965, a Universidade do Brasil passa a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro. Conseqüentemente, a ENEFD em 1968 mudou sua designação para Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), e a direção passa para a professora Maria Lenk, que fora atleta e viveu dedicada a Educação Física.

O campo da capoeira após demonstrar que poderia ingressar na universidade em formatos (apresentações, aulas, palestras e eventos), vence mais uma luta por espaço social obtendo seu primeiro evento acadêmico, o 1º Simpósio de Capoeira, realizado no campus da Praia Vermelha em 1968, patrocinado pela Confederação Brasileira de Pugilismo (JORNAL DO BRASIL, 1968; VIEIRA, 2006). A discussão do evento abrangeu a defesa da capoeira como luta e não como folclore, sendo decidida a criação de uma Federação de capoeira no Rio de Janeiro, para desvinculá-la da Confederação Brasileira de Pugilismo (JORNAL DO BRASIL, 1968). Houve

também a defesa em prol do ensino da capoeira nas escolas de Educação Física assim como as demais lutas pelo então Capitão Lamartine Pereira da Costa (JORNAL DO BRASIL, 1968).

Examinando o acontecimento, nota-se então, que o campo da capoeira possuía forças e poder para inserir-se como foco central de eventos acadêmicos, não mais como coadjuvante enriquecendo palestras, aulas, cursos ou eventos, porém, sendo objeto das discussões (BOURDIEU, 1983, 2004). Inclusive é importante considerar que o evento foi realizado dentro da EEFD no campus da Praia Vermelha. Além disso, a defesa pela capoeira como instrumento pedagógico de ensino revela que o campo estava mais fortalecido e era capaz de causar pressões externas ao campo da Educação Física e seu currículo, provável indício da futura inserção na universidade e instituições de ensino pelo país.

Essas pressões ganhavam força e consistência, em 1972 a EEFD havia mudado para o campus da Ilha do Fundão (MELO, 1996). Nesse período, decorria a Reforma Universitária, e com isso, novas obrigações foram estabelecidas, dentre elas que as Instituições de Ensino Superior (IES) deveriam estimular atividades de Educação cívica, cultural e desportiva (PAIVA, 1985). Isto posto, uma mudança de posição no campo jurídico ou legal, que favorecia diretamente a inserção da capoeira na universidade, seja pelo currículo da Educação Física ou mesmo como disciplina universitária comum às demais áreas.

Nesse sentido, Gonçalves (1997) revela a inserção da capoeira na UFRJ como disciplina desportiva, disponível para todos os universitários da UFRJ, por volta de 1975. A disciplina dividia-se em dois níveis ou módulos, e era vinculada ao Departamento de Lutas da EEFD. Por outro lado, é possível verificar ato idêntico na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1978, que ofertava a disciplina capoeira, em níveis 1 e 2, válida para todos os cursos da universidade de forma optativa (CAMPOS, 2001). Contudo, na UFBA a Curso de Educação ainda não havia sido criado. Paralelamente, no Estado de São Paulo, a capoeira galgava espaços universitários. Silva (1995, p.29) revela uma configuração similar a UFBA e a UFRJ, na

Universidade de São Paulo (USP), com a capoeira em níveis I, II e III ofertada para a graduação em Educação Física obrigatoriamente, aos espontâneos da universidade e a comunidade no final dos anos de 1970.

Isto pode ser interpretado em diferentes sentidos. Primeiro: experimentação da capoeira como disciplina acadêmica para um possível ingresso no currículo da Educação Física. Segundo: Universidades estavam assumindo a capoeira como disciplina, ou seja, uma nomeação oficial legitimada. Terceiro: Ingresso formal da capoeira como integrante curricular fortalecendo a visão de instrumento educacional, pedagógico e formativo de futuros profissionais. Evidências que fatalmente a conduziram ao campo da Educação e seu currículo diretamente.

Logo em seguida, em 1979, a capoeira na UFRJ ingressa no conjunto de disciplinas oferecidas a Licenciatura em Educação Física (plena) como disciplina eletiva (opcional), sendo um desporto a ser cursado a escolha do aluno, Capoeira I e II, concorrendo com judô, boxe, karatê e esgrima. Caracterizando assim a disposição dos campos conectados (Capoeira, Universidade e Educação Física) (BOUERGIEU, 1983). Então, dentro da visão de Bourdieu (1983) o campo da capoeira agora possui força, influência e poder do simbólico suficiente para ingressar e estabelecer-se na Universidade através do campo da Educação Física tornando-se integrante curricular.

Assim disposto, entendemos que este fato seminal provavelmente motivou o mesmo acontecimento em outras universidades pelo Brasil, principalmente nas escolas de Educação Física, possibilitando assim, o pleno exercício dos eixos ensino, pesquisa e extensão. Campos (2001) em sua concepção vai além e revela que com o passar dos anos a capoeira como disciplina se reverberou em novas instituições:

“Podemos citar algumas experiências nas universidades Estácio de Sá, Gama Filho, Castelo Branco, Bennett, UERJ, Federal Rural e Federal do Rio de Janeiro, as quais contemplam a capoeira nos seus currículos e através de projetos de prática desportiva, extensão e pesquisa (CAMPOS, 2001, p.101)”.

Então, a partir da constatação acima é possível verificarmos também que a participação da capoeira passou a abranger os eixos ensino, pesquisa e extensão, os quais serão explicitados nas seções a seguir.

#### **4.1 CAPOEIRA - ENSINO**

Em termos legais as universidades brasileiras possuem autonomia administrativa para trabalharem com uma tríplice ênfase, denominada ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). Assim, o ensino deve permitir os princípios de igualdade, liberdade, respeito, acesso e permanência, pluralidade de ideias e concepções pedagógicas existentes (equidade) (BRASIL, 1996). Nesse contexto, cabe ao ensino superior formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, preparando-os para inserção nos diferentes mercados e setores profissionais, para participação no desenvolvimento da sociedade (BRASIL, 1996).

Este marco legal oriundo do campo jurídico proporciona o que Bourdieu (1983) denomina por exercício da autonomia em seu próprio campo, permitindo assim a universidade liberdade para desenvolver o ensino seguindo suas características.

Dentro do viés de ensino consideramos na profissão docente e sua atuação dois itens fundamentais: Primeiro: a profissão docente necessita capacitação própria e específica, pois, a atividade de educador vai além das funções de produzir e socializar conhecimento. Logo, ser professor universitário exige-se mais que diplomas ou titulações de mestrado/doutorado, mas sim, constante aperfeiçoamento. Segundo: a prática docente entra como responsável por orientar a prática social e pedagógica por objetivos, finalidades e conhecimentos inseridos no contexto de ensino e aprendizagem (VEIGAS, 1989).

Seguindo este entendimento, a capoeira ganha papel de destaque na universidade, em particular nos cursos de Educação Física distribuídos pelo país (públicos ou privados), sobretudo em IES, oferecendo ao educador inúmeras possibilidades de aplicação no campo pedagógico e educacional tais como a

exploração de aspectos históricos, técnicas e metodologias de ensino e ludicidade (CAMPOS, 2001; SILVA, 1995).

Em termos de conteúdo programático, Gonçalves (1997) explica que a capoeira deva considerar clareza e objetividade seguindo uma progressão pedagógica. Por outro lado, entendemos que o público-alvo da aula seja um indicador relevante, o qual se apresenta normalmente muito heterogêneo em idades, interesses, gênero, visões de mundo, nível ou contato com a prática da capoeira. Então, fazê-los sentir uma vivência positiva, dentro de uma sistematização metodológica com ludicidade e criatividade através da experimentação de movimentos sem a preocupação tecnicista, mostrando que é possível trabalhar com a capoeira em escolas ou academias em contexto pedagógico é recomendado (CAMPOS, 2001; SILVA, 1995). Logo, esta ação permite maior fluidez ao que Goodson (2007) explica como aprendizagem primária, voltada para conteúdos previstos no currículo, e aprendizagem secundária voltada ao processo de aprender a aprender para absorver o conhecimento (GOODSON, 2007, p.241).

A escolha dos conteúdos específicos podem variar de IES para IES, de acordo com a cultura da escola, instituto ou do curso, com a visão do professor referente a capoeira ou carga horária disponível para o ensino (SILVA, 1995). Afinal, é um facultado a qualquer IES moldar o currículo dentro das nuances locais desde que seguidas as determinações do Ministério da Educação (MEC). Por isso, não é estranho existir a segmentação da capoeira em níveis I, II ou III ampliando participação na contribuição para com a formação, como também a capoeira se apresentar como disciplina optativa, eletiva e obrigatória (CAMPOS, 2001; GONÇALVEZ, 1997; SILVA, 1995).

Desse modo, pode ser observado o que Bourdieu (2005) denomina pela capacidade do poder do simbólico em construir a realidade. Assim, a capoeira acaba adquirindo um sistema simbólico próprio visto como instrumento de conhecimento e comunicação, exercendo uma influência estruturante no campo da Educação Física e seu currículo que reflete diretamente no ensino.

Independentemente do formato em que a disciplina possa se apresentar acreditamos que existam conteúdos e abordagens que sejam indispensáveis. Por exemplo, conteúdos teóricos como percurso histórico, origens, mestres antigos, estilos ou escolas, e ritos da roda. Conteúdos práticos específicos, que dependem da vivência do educador com a capoeira, como também os nomes e aplicações de técnicas que variam muito, pois a capoeira como expressão sociocultural não possui uniformidade de movimentos, técnicas ou nomenclaturas (SILVA, 1995). Entretanto, movimentos básicos como: ginga, aú (e variações), negativas, esquivas, rasteiras, cabeçadas, movimentos de chão, golpes rodados, golpes de linha ou pontapés e jogar de acordo com os toques do berimbau, não deveriam ser negligenciados.

Na parte da musicalidade: berimbaus (gunga, médio e viola), toques de berimbau, instrumentos usados na roda (atabaque, pandeiro, reco-reco, triângulo, agogô ou afoxé), palma e canto (REIS, 1997). E a ludicidade: brincadeiras das mais variadas formas envolvendo a execução de movimentos da capoeira ou derivações, como por exemplo, a corrida de caranguejo (queda-de-quatro) (REIS, 2011).

Todos esses conteúdos abordados com a preocupação constante com o que está sendo ensinado, como está sendo, versus o que o aluno gostaria de aprender e como gostaria, saindo da aprendizagem mecânica ou rotineira, reorganizando e fragmentando experiências, votando-se a chamada aprendizagem terciária, aquela que se concentra na definição, apropriação e narrativa do currículo (GOODMAN, 2007).

Encerrando esta seção, comentamos sobre o quê a capoeira dentro da universidade não ensina, ou seja, coisas que só se aprendem extra campus, não exatamente porque é algo proibido de ser ensinado, mas sim pelas características da capoeira, e que necessitam de tempo e maturação da prática, tais como: jogar ao som do toque Iúna, formar-se graduado, treinel, instrutor ou professor, analisar um jogo e determinado jogador, a malandragem e manha do jogo de capoeira. Como diria Mestre Pastinha: "Capoeira é tudo que a boca come". Conhecimentos que

somente os atores intracampo possuem, dominam e são capazes de compreender (BOURDIEU, 1983).

#### **4.2 CAPOEIRA – PESQUISA**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional é dever das IES: “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive (BRASIL, 1996, art. 43, inciso II)”. Nesse contexto, compreendemos que pesquisa seja definida como processo de materialização do saber a partir da produção de novos conhecimentos baseado de problemas emergentes da prática social.

Isto posto, a capoeira revela-se como fértil campo de conhecimentos para pesquisas acadêmicas (GONÇALVEZ, 1997). Como pensar que uma arte multifacetada, tão heterogênea, com conteúdos a serem explorados sob visões atreladas a etnia, dança, cultura, luta, arte, história, esporte, combate, movimento negro, política, música, imaginário, poesia, sociologia, antropologia, psicomotricidade, fisiologia, biomecânica, educação, filosofia, pedagogia, performance atlética, entre outros, não despertaria interesse de pesquisas no campo acadêmico?

Então, este espectro faz com que a capoeira se afaste do chamado arbitrário cultural, que ocorre quando há uma espécie de prioridades designadas pelas elites (BOURDIEU, 1983). Preservando seus aspectos culturais e ao mesmo tempo criando uma espécie de defesa aos mecanismos de valor que tendem a direcionar estudos e pesquisas (BOURDIEU, 1983).

É comum encontrarmos bibliografias acadêmicas que remetem a capoeira em pesquisas, tanto que são numerosas as monografias, dissertações, teses e artigos científicos produzidos (SOARES, 1999). Por exemplo, Gaspar et al. (2008) realizam uma análise das produções científicas dos cursos de Pós-graduação Stricto-Sensu do Brasil entre os anos de 1980 a 2006, defendidas e escritas em língua portuguesa,

encontrando 84 trabalhos entre teses e dissertações que continham a capoeira como tema. As conclusões dos autores mostram que a produção do conhecimento sobre capoeira se distingue por sua diversidade de abordagens, são em maioria de natureza qualitativa com enfoque nas ciências humanas e sociais, e não possuem discursos políticos-pedagógicos.

Na mesma linha de ação, Fiorentino (2016) através do método da revisão narrativa, delimitado pelo período de 2011 a 2015, nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico encontrou mais de 450 artigos sobre a capoeira distribuídos nos idiomas português, inglês e espanhol. Também, Lopes et al. (2016) analisam as vertentes em que a capoeira se enquadrou nas publicações dos últimos anos na Revista Movimento, revista tradicional na área da Educação Física, e constataram os vieses: capoeira jogo, manifestação cultural e luta como os mais recorrentes nos sentidos da pesquisa.

Por isso, capoeira como pesquisa é uma temática relevante, não só em quantidade, mas também pela diversidade de temas, vieses e áreas da ciência que consegue se inserir. Tal apontamento vai ao encontro do que Bourdieu (1983) analisa como subcampo da pesquisa ou da teorização envolvendo uma construção literária do saber dentro do campo da ciência em prol de determinado fato, fenômeno ou campo, que em nosso caso é a capoeira.

Aprofundando o tema, é possível detectar a existência de grupos de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Assim, segundo DGP (2020), acessado em outubro de 2020, existem 19 grupos de pesquisa que possuem a capoeira entre as suas linhas de pesquisa ou objeto de estudo. A palavra capoeira se apresenta como título principal em dois grupos: Capoeiragem e o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de artes marciais, modalidades esportivas de combate, lutas e capoeira, ambos IES federais.

Não obstante, os dados importantes são as áreas das ciências desses grupos cadastrados: Educação, Educação Física, Ecologia, Economia, Ciência da Informação,



Artes, Antropologia e Sociologia (DGP, 2020). Portanto, essa pluralidade mostra como a capoeira é rica e pode ser explorada dentro da vertente pesquisa, despontando o quanto possui capilaridade no campo da ciência (BOURDIEU, 1983).

Em 2001, foi criado o Grupo de Estudos da Capoeira – GECA, em evento promovido pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Dessa forma, mesmo com uma “entidade informal”, a capoeira passa a ter uma entidade de pesquisas como referência (GASPAR ET AL., 2008). Além do GECA, em termos de eventos há incentivos científicos como o Simpósio Universitário de Capoeira (SNUC) e o Seminário Nacional de Estudos sobre Capoeira (SENECA) (GASPAR ET AL., 2008).

De outra maneira, os materiais produzidos pela capoeira tais como: vídeos, músicas, álbuns (discos), livros, pesquisas acadêmicas, manuscritos, obras de arte, entrevistas, depoimentos, fotos, entre outros, quando aglutinados compõem uma valiosa fonte de consulta para pesquisas (CAMPOS, 2001). Assim, como exemplo universitário existe o Acervo Cultural da Capoeira Artur Emídio de Oliveira (ACCAEO), fundado em 2002, pelo Mestre Gilberto Oscaranha, que reúne trabalhos de pesquisa, livros, monografias, dissertações e teses sobre capoeira e cultura afro. Então, essa construção contribui para romper a linha da aceitação de modelos estabelecidos de relações de poder, fortalecendo mais uma vez a capoeira como fenômeno sociocultural no campo da Educação Física (GOODMAN, 2007; BOURDIEU, 1983).

Gaspar et al. (2008) revelam que a capoeira como pesquisa ainda tem dificuldades em captar bolsas e financiamentos junto aos órgãos de fomento, também apontam que as produções científicas causaram poucas modificações no campo educacional e pedagógico. Problemática que acreditamos que possa ser solucionada a partir de maiores incentivos e ações a pesquisa sobre capoeira entre das IES.

### **4.3 CAPOEIRA - EXTENSÃO**

Em termos legais a LDB em seu artigo 43, inciso VII, esclarece que é uma das funções da educação superior realizar extensão universitária junto à comunidade.

Dessa forma, compete a universidade “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996)”.

Nesse contexto, a Extensão Universitária corresponde a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição (BRASIL, 1996). É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social (BRASIL, 1996).

Isto posto, a atividade extensionista tende a reduzir o distanciamento entre aqueles são do campo (da capoeira) com aqueles de estão de fora como os alunos da graduação em Educação Física (BOURDIEU, 1983). Além disso, é um veículo que possibilita fuga ao currículo prescritivo, quebrando a regularidade ou mecanização, facilitando a aprendizagem terciária ligada a uma narrativa curricular (GOODMAN, 2007).

Portanto, a capoeira permite a implantação e realização de diferentes atividades tais como: Projetos Integradores de aulas gratuitas para a comunidade, realização de eventos esportivos e acadêmicos, composição para a criação de folclore institucional, espaço para desenvolvimento de cursos, palestras, aulas ou apresentações de mestres e/ou especialistas convidados (CAMPOS 2001; GONÇALVEZ, 1997).

Assim, a extensão universitária pode torna-se um pilar capaz de contribuir para a formação dos futuros profissionais de Educação Física, como também de novos professores e mestres de capoeira, pois, diferente do eixo ensino, a capoeira dentro do projeto ou programa de extensão permite uma vivência mais longa e conseqüentemente mais aprofundada voltada a definição e apropriação dos conteúdos possibilitando a compreensão e domínio das atividades que somente os agentes do campo conseguem (BOURDIEU, 1983; GOODMAN, 2007). Como

consequência surgem os graduados, instrutores, professores, mestrandos, contramestres e mestres oriundos ou iniciados em projetos de extensão universitária com profundo conhecimento sobre a arte.

Os projetos de extensão com capoeira permitem a integração, participação, inclusão social e até mesmo parcerias institucionais, pois a capoeira é uma arte muito adaptável, necessita de pouco espaço físico quando comparada com esportes coletivos, necessita de poucos recursos financeiros e consegue atender todas as faixas etárias (REIS, 2011). Por exemplo, aulas de capoeira para grupos especiais, representado por pessoas com doenças respiratórias, cardíacas, portadores de características estruturais e fisiológicas limitantes ou em fases da vida que demandam cuidados e atenção especial. Por que não, turmas infantis, de idosos, ou para jovens e adultos?

Esta versatilidade coincide com construção do campo esportivo ou da prática esportiva, em que as condições sociais, as instituições e os agentes fazem a ligação para a existência, prática e consumo do esporte como atividade voltada a saúde e qualidade de vida (BOURDIEU, 1983).

Não poderíamos esquecer de relacionar a extensão universitária com a formação de futuros cidadãos, objetivo comum às universidades, porque os projetos de extensão influenciam a vida das pessoas. Então, a capoeira como arte multifacetada trabalha com aspectos como: disciplina, respeito ao próximo e as regras, educação, saúde, qualidade de vida, ética, superação, moral, autoestima, solidariedade, espírito de equipe, amizade, cooperação, perseverança, honestidade e coragem (REIS, 2011). Por outro lado, afasta o jovem do caminho da criminalidade e drogas, ajuda no seu desenvolvimento e até pode contribuir como veículo de acesso à universidade (SILVA, 1995). Afinal a escolha pela profissão professor de Educação Física pode emergir da paixão pela capoeira a partir da percepção do mundo social apresentado pelo campo da capoeira (BOURDIEU, 1983).

Portanto, a extensão é uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de

extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social (BRASIL, 1996). Aspectos comuns e ligados a capoeira.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No percurso deste trabalho analisamos as conexões entre a capoeira e a universidade considerando os eixos ensino, pesquisa e extensão na área da Educação Física. Assim, identificamos e sustentamos a hipótese de que a capoeira como disciplina curricular da Educação Física, em particular na então Universidade do Brasil, teve sua inserção estabelecida por pressões internas. Com isso, as pressões não foram oriundas do campo da capoeira para o campo da Educação Física, mas sim, de agentes do campo da Educação para com o próprio campo de atuação aproveitando o momento de suscetibilidades a mudanças.

Tal configuração, após aproximações e transformações constantes em ambos os campos, fizeram com a capoeira recebesse a legitimidade para atuação e ingresso na universidade inicialmente como disciplina “comum” e posterior disciplina curricular efetiva.

Os eixos do ensino, pesquisa e extensão para a capoeira apresentam conotações distintas. Nesse sentido, o ensino fundamenta-se na ação do docente, no perfil discente, nos conteúdos, e principalmente, na maneira como o conhecimento é passado. Em relação a pesquisa a capoeira mostra seu poder de penetração no campo da ciência, pois como arte multifacetada, é objeto de estudo em diversificadas áreas da ciência como: História, Ciências Sociais, Educação, Música, Artes, Jornalismo e até mesmo Ecologia; contudo, a pesquisa com capoeira sofre com falta de recursos e incentivos. Na extensão, acreditamos que esteja o diferencial para a capoeira quando falamos de conexões com a universidade, porque a extensão permite a integração com profundidade e vivência da capoeira, uma imersão no campo que pode ocasionar a concepção de novos capoeiristas, o ingresso à universidade e formação de cidadãos para sociedade.

## REFERÊNCIAS

- AREIAS, A. *O que é capoeira*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, 1988.
- BRASIL, *Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BOURDIEU, P. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, P. *Os Usos sociais da ciência*. São Paulo, UNESP, 2004.
- BOURDIEU, P. *O Poder simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005.
- CAMPOS, H. *Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência*. Bahia, EDUFBA, 2001.
- CAMPOS, H. *Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba*. Bahia, EDUFBA, 2009.
- DGP. *Base de grupos, consulta parametrizada, capoeira*. Consulta realizada em 04 out 2020.
- FALCÃO, J. L. C. Aspectos do desenvolvimento da capoeira: transnacionalidade, resistência cultural e mobilidade. *Criar Educação*. Criciúma, v.5, nº1, 2016, jan/jun.
- FIORENTINO, V. O. *Análise das publicações do tema capoeira em periódicos científicos*. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado – Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.
- FRIGÉRIO, A. Capoeira: arte negra esporte branco. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v.4, n. 10, 1989, junho.
- GASPAR, R. A.; CONSTANTINO, C. A. W.; SAVEHANO, D. C.; SILVA, D. de A. D. da.; PARAÍSO, C. Z. Pesquisa e produção do conhecimento sobre capoeira no brasil: abordagens e tendências. In: *Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte*. Paraná, 2008,
- GIL, A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas, 2002.
- GONÇALVES, N. P da C. *A epistemologia do ensino da capoeira na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ*. 197f. Dissertação de Mestrado. PPGEF-UFRJ. UFRJ, 1997.

- IPHAN. *Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil*. Brasília, DF, 2007.
- JORNAL DO BRASIL. Simpósio chegou ao final sem decidir se capoeira é luta ou apenas folclore. 28 de janeiro de 1968. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1968.
- LACÉ LOPES, A. L. *A capoeiragem no Rio de Janeiro: primeiro ensaio – Sinhozinho e Rudolf Hermann*. Rio de Janeiro, Europa, 2002.
- LOPES, A.; TRIANI, F da S.; CHAVES, S. C.; COLUMÁ, J. Estudos brasileiros sobre capoeira: uma análise das contribuições científicas. *REDE-A*, v.6, nº1, 2016, jan-jun.
- LUSSAC, R. P.; TUBINO, M. J. G. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v.20, n.1, 2009, p. 7-16.
- MELO, V. A. de. *Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história*. 207f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. UNICAMP. Campinas, 1996.
- NUNES, M. L. K.; RUBIO. K. O(s) currículos da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. *Currículo sem Fronteiras*. v.8, n.2, 2008, pp.55-77, jul/dez.
- PAIVA, P. *Avaliação dos Fatores que Afetam a Educação Física Curricular nas Universidades Federais Brasileiras Segundo a Concepção de seus Coordenadores*. Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, /EEFD-UFRJ, 1985.
- PINTOR, J. L. M. *A criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil. E sua inserção na política do Estado Novo*. 359f. Dissertação de Mestrado, PPGEF-UFRJ. UFRJ, 1995.
- RÊGO, W. *Capoeira angola: ensaio etnográfico*. 2ª. ed. Rio de Janeiro, MC&G, 2015.
- REIS, dos R. *Capoeira, Educação e Educação Física: Inter-relações e práticas pedagógicas*. São Paulo, LivroPronto, 2011.
- REIS, L. V. de S. *O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil*. São Paulo, Publisher Brasil, 1997.
- REIS, R. M.; TRIANI, F DA S.; TELLES, S. C. C. A capoeira nos séculos XX e XXI. *Revista Carioca de Educação Física*. Rio de Janeiro, v.15, n.2, Anais do 15º Congresso Carioca de Educação Física, 2020, p. 03-12.

REIS, R. M.; PRATAS, M. F.; TELLES, S. C. C. Caminhos da capoeira no Brasil Imperial: um ensaio bibliográfico. *Revista Carioca de Educação Física*. Rio de Janeiro, v.15, n.2, Anais do 15º Congresso Carioca de Educação Física, 2020, p. 20-28.

SILVA, G. de O. *Capoeira: do engenho à universidade*. 2ª edição. São Paulo, 1995.

SOARES, C. E. L. *A negregada instituição: os capoeira na corte imperial 1850-1890*. Rio de Janeiro, Access, 1999.

SOARES, C. E. L. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)*. Campinas, SP, Editora da UNICAMP, 2001.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Ano I, nº I, 2009, julho.

VEIGA, I. P. A. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas, Papirus, 1989.

VIEIRA, L. R. V. *O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil*. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.

VIEIRA, L. R; ASSUNÇÃO, M. R. Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira. *Estudos Afro-Asiáticos*. 34, 1998, p.81-121, dez.

VIEIRA, S. L. S. *Capoeira - The Brazilian Martial Art*. In: DACOSTA, L. (Org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Confef, 2006.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)